

InFormAÇÃO

www.jnd.ifsp.edu.br

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiá - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

Esta edição temática está relacionada ao Outubro Rosa, mês de prevenção ao câncer de mama.

Dia Internacional da saúde mental: uma conversa necessária inspirada por Selena Gomez

Por Thiago Carvalho

No Dia Internacional da Saúde Mental, celebrado em 10 de outubro, o mundo se une para enfatizar a importância de se cuidar e promover o bem-estar psicológico. Nesse cenário, a figura inspiradora, cantora, atriz e ativista Selena Gomez tem usado suas plataformas digitais para quebrar estigmas e incentivar conversas abertas sobre saúde mental.

Selena Gomez, uma das artistas mais influentes da atual geração, compartilhou abertamente suas próprias lutas com a saúde mental ao longo dos anos. Ela tem sido uma voz corajosa e inspiradora ao revelar seus desafios com ansiedade, depressão e o impacto das redes sociais em sua vida. Ao fazer isso, a cantora ajuda a desmistificar a ideia de que a fama e o sucesso garantem uma vida com ausência de problemas mentais.

Através de sua organização, a Rare Impact Fund, a cantora também tem trabalhado para fornecer recursos e apoio a pessoas que enfrentam desafios no que diz respeito à saúde mental. Além disso, em novembro de 2022, Selena expôs fragilidades e intimidades em seu documentário "My mind and Me", em que toda a trajetória da cantora nos últimos anos é documentada, principalmente após seu diagnóstico de lúpus e bipolaridade, e seu afastamento dos palcos. Ela tem se esforçado para ampliar o acesso a tratamentos e para tornar a conversa sobre saúde mental parte integrante de nossa cultura, utilizando de sua popularidade para alcançar principalmente os jovens. Nessa data tão importante, é essencial ressaltar que a saúde mental é um fator fundamental do nosso bem-estar geral. Assim como a atriz, todos podem desempenhar um papel importante ao compartilhar suas próprias experiências e vivências, apoiando uns aos outros e buscando ajuda quando indispensável.

Portanto, Selena, com sua visibilidade e influência tem sido uma grande defensora e apoiadora da causa, não sendo apenas um ato de coragem, mas também um passo significativo em direção a uma sociedade mais compassiva e consciente. Assim, pode-se criar um ambiente onde toda a comunidade sintam-se à vontade para buscar ajuda, encontrar apoio e

continuar a jornada visando seu próprio bem-estar e uma boa saúde mental.



Foto: Reprodução/Google



Outubro Rosa

Por Anelize Delegá

O Outubro Rosa representa uma campanha global de sensibilização sobre o câncer de mama que se realiza durante o mês de outubro em várias partes do mundo. O principal objetivo da iniciativa é destacar a importância da prevenção e detecção precoce da doença, ressaltando a relevância do autoexame e da realização regular de mamografias.

Além disso, a campanha visa adquirir fundos para pesquisas e tratamentos, esclarecer conceitos falsos sobre o câncer de mama e oferecer apoio emocional às mulheres afetadas. O Outubro Rosa é um movimento que busca educar, apoiar e fortalecer a luta contra o câncer de mama, unindo a sociedade nesta causa essencial.

Foto: Arquivo Pessoal



5 anos de Jornal InFormAÇÃO

Por Guilherme Castro

Criado em meados de 2018 pelos estudantes do IFSP de Jundiáí, o projeto de ensino Jornal InFormAÇÃO completa, em outubro, 5 anos de existência. O periódico é o mais longínquo projeto da instituição, e é financiado há mais de 3 anos por bolsa de ensino. É importante ressaltar o grande interesse por parte dos alunos da escola, e fora também, já que sempre se torna destaque em feiras e congressos nos quais participa.

Em forma de comemoração, o aluno Guilherme Melo de Castro, atual bolsista, entrevistou algumas ex-alunas e participantes do InFormAÇÃO. A seguir estão as respostas e relatos vivenciados por nomes que contribuíram diretamente para o Jornal crescer e se manter até os dias de hoje.

Nome: Greissy Santos.

Função: Escritor e Transcrição.

Qual a contribuição do jornal para o desenvolvimento estudantil? O jornal me fez desenvolver a escrita, pesquisa e comunicação.

Como foi participar do projeto? Foi uma experiência única e incrível, cada encontro era muito especial e nos proporcionava momentos de reflexão e companheirismo nos quais éramos levados a desenvolver empatia e pensar em como transmitir conhecimento a todos de maneira inclusiva.

Resuma em uma palavra o Jornal Informação: Crescimento.

Nome: Helena Evangelista.

Função: Escritor/repórter

Qual a contribuição do jornal para o desenvolvimento estudantil? O Jornal é um importante ferramenta para o desenvolvimento pessoal, onde consegui desenvolver escrita e aflorar a minha criatividade.

Como foi participar do projeto? O projeto foi incrível, fiz novas amizades, me desenvolvi, aprendi muito com todos os envolvidos e pude pensar mais na nossa comunidade como um todo.

Resuma em uma palavra o Jornal Informação: Desenvolvimento.

Nome: Maria Eduarda da Silva Raia

Função: Redatora.

Qual a contribuição do jornal para o desenvolvimento estudantil? A contribuição do jornal é imensa, porque o projeto é muito plural! Quando escrevemos, temos que, primeiramente, pesquisar, e nisso aprendemos a entrar em contato com veículos de informação confiáveis. Além disso, temos também que lidar com diferentes fontes, o que fortalece muito o nosso senso crítico e nosso conhecimento de mundo. A hora de escrever é a hora de escolher palavras, expor fatos, fazer citações, e tudo isso sob a métrica de um jornalista, agregando no exercício da escrita, nos ajudando com questões gramaticais e de concordância.

Por fim, também lidamos com diversos programas, aplicativos, estimulamos nossa criatividade, ficamos conectados com os fatos da atualidade e interagimos com várias outras pessoas, opiniões e perspectivas.

Como foi participar do projeto? Foi bom e desafiador, visto que o trabalho foi feito todo durante a pandemia. Assim, tivemos que adaptar todo o formato do jornal, aprendendo um com outro como construir o projeto nas condições possíveis. Mas eu aprendi muito e não me arrependo de ter participado. O jornal me ensinou muito sobre trabalho coordenado e em equipe, a lidar com prazos, apresentar coisas, a escrever e fornecer entendimento para outras pessoas.

Resuma em uma palavra o Jornal Informação: Acolhimento.

Nome: Lyvia Cristina Ismael de Souza.

Função: Redatora.

Qual a contribuição do jornal para o desenvolvimento estudantil? Total. O Jornal Informação contribuiu para a ampliação do meu nicho de informações e conhecimento de mundo. Ver os próprios alunos coordenando esse projeto despertou em mim um protagonismo que nem eu mesma sabia que tinha.

Como foi participar do projeto? Foi incrível! Foi a partir do jornal que desenvolvi a minha escrita, e entendi o poder que as minhas palavras têm. Hoje eu estou a caminho de terminar meu segundo livro, e quem sabe publicar um dia.

Resuma em uma palavra o Jornal Informação: Inspirador.

Nota extra: O IF foi um sonho alcançado que eu sequer sabia que tinha. Foi a minha segunda casa por um curto período de tempo, e é o lugar em que eu mais tive memórias felizes nos últimos cinco anos. Me transformou não só numa aluna excepcionalmente preparada (Por que os trabalhos que fiz, e os textos que escrevi me ajudaram muito na faculdade), mas em uma pessoa muito realizada. E sou muito grata a todo o corpo docente e aos coordenadores que estiveram a frente do projeto Informação desde que entrei, você não imagina o poder da sementinha que plantaram em mim. Eu vivi 3 anos em um ano intenso, e não me arrependo de ter escolhido esse lugar. Pelo contrário. Eu sinto saudades do meu lugar.



Fotos: Arquivo Pessoal

Constituição de 1988

Por Giulia Gomes

O termo *constituição* é definido como uma norma que trata justamente da elaboração das leis e de seus respectivos conteúdos. O documento de 1988 foi elaborado pela Assembleia Nacional Constituinte e representantes sociais que expuseram demandas sociais, trazendo a participação dos brasileiros ao rumo do país. Aspectos como o processo de redemocratização do país (após o regime militar), o restabelecimento da inviolabilidade de direitos e a instituição de preceitos progressistas (liberdade de expressão, criminalização do racismo e a proibição da tortura, por exemplo) foram símbolos da norma após a publicação do documento.

A promulgação (em outras palavras, seu anúncio) foi datada em 5 de outubro de 1988 e marcada pelo discurso de Ulysses Guimarães, que proclamou: “A Constituição pretende ser a voz, a letra, a vontade política da sociedade rumo à mudança. Que a promulgação seja nosso grito: Mudar para vencer! Muda, Brasil!”.

A constituição conta com um sistema presidencialista de governo, intervencionismo estatal, nacionalismo econômico, assistência social, direito ao voto para analfabetos e menores de idade entre 16 e 18 anos, proteção a população indígena, conservação de terras quilombolas, direitos humanos e trabalhistas, etc. Ela representa um enorme avanço após o país passar anos em regime militar, a consolidação para um estado democrático e a noção de cidadania. Além disso, também pode ser nomeada também Constituição Cidadã, por assegurar direitos civis, políticos e sociais da população.

Dia internacional contra a exploração da mulher

Por Letícia Rosa

O dia 25 de outubro foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Dia Internacional contra a Exploração da Mulher. Data dedicada à reflexão acerca das desigualdades de gênero que ainda persistem em nossa realidade. Os problemas relacionados a esse fato são bastante explícitos e, embora a situação tenha melhorado bastante nas últimas décadas como comprovado em dados estatísticos, há ainda muito o que se avançar.

A violência de gênero é uma das manifestações mais alarmantes da exploração da mulher. Ela é motivada pelo desejo de poder e controle, frequentemente perpetrada por parceiros. A discriminação econômica, por outro lado, impede o acesso das mulheres a oportunidades iguais no mercado de trabalho, baseado no enraizamento cultural de que os homens são mais qualificados para tais cargos, contribuindo para a exploração econômica que as coloca em situações de vulnerabilidade financeira. Como aponta a feminista e escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie: “A pessoa mais qualificada

para liderar não é a pessoa fisicamente mais forte. É a mais inteligente, a mais culta, a mais criativa, a mais inovadora. E não existem hormônios para esses atributos.”

No meio digital, uma preocupação crescente é motivada por atitudes misóginas e sexistas. O *ciberbullying* (prática de bullying por meio de ambientes virtuais) e a disseminação de imagens íntimas sem consentimento afetam profundamente a vida das mulheres, muitas vezes levando a traumas emocionais duradouros.

A data dedicada, destaca a importância de combater essas formas de exploração, promovendo ativamente a igualdade de gênero, como o feminismo. De maneira recorrente, pessoas se questionam em relação a diferença entre feminismo e machismo. Com a força do movimento feminista, Emma Watson, além do seu trabalho nas telas, é também conhecida pelo seu ativismo na causa feminista. Em 2014, foi nomeada embaixadora da Organização das Nações Unidas (ONU) Mulheres, em uma campanha que busca a igualdade de gênero. Em seu discurso, Emma diz: “O feminismo, por definição, é acreditar que tanto homens como mulheres devem ter direitos e oportunidades iguais. É a teoria política, econômica e social da igualdade de sexos”.

É um lembrete de que, apesar dos avanços nas últimas décadas, ainda enfrentamos desafios significativos. Governos, organizações da sociedade civil e indivíduos devem unir esforços para criar um mundo onde as mulheres possam viver sem medo dessas situações e com igualdade de oportunidades. Medidas eficazes incluem a implementação e aplicação rigorosa de leis que combatam a desigualdade de gênero, a promoção da igualdade salarial, a conscientização sobre a online e a eliminação de práticas culturais prejudiciais.

Somente através de esforços contínuos e cooperação internacional podemos avançar na luta contra a exploração da mulher e trabalhar em direção a um mundo mais justo e igualitário para todas. Como dito pela Marguerite Ann Johnson (1928 - 2014), escritora e poetisa, também conhecida por ter sido a primeira negra a ser estampada em uma moeda americana: “Toda vez que uma mulher se defende, sem nem perceber que isso é possível, sem qualquer pretensão, ela defende todas as mulheres”.



Você já conhece o nosso instagram?

Nele, temos diversos tipos de conteúdo. Possuímos quadros informativos, de entretenimento e muito mais.

Acesse: @ojornalinformacao e confira!



Seminário dos Ratos de Lygia Fagundes Telles

Por Yasmin Malaquias

Este mês, no BiblioLiterArt, o tema de discussão escolhido foi a lista de leituras obrigatórias do vestibular da Unicamp, cuja primeira fase ocorre no dia 29 de outubro de 2023. Além de livros, na lista da universidade se fazem presentes músicas e contos, que é o caso de Seminário dos Ratos, da dama da literatura brasileira, Lygia Fagundes Telles. Ele se encontra em um livro lançado em 1977, de mesmo título do conto, que reúne algumas narrativas da autora e está disponível na biblioteca Clarice Lispector.

Seminário dos Ratos possui uma linguagem acessível e se constrói, principalmente, por meio de diálogos, sendo narrado na 3ª pessoa. Ele inicia com uma epígrafe de Carlos Drummond de Andrade: “Que século, meu Deus! — exclamaram os ratos e começaram a roer o edifício.” e, de início, dá indícios da alegoria que será construída por Lygia Fagundes Telles ao longo de seu texto. O título também é algo interessante de ser apontado, pois a primeira impressão que ele provoca no leitor é que os ratos farão o seminário. Mas essa perspectiva muda ao longo do conto.

Já no primeiro período dele, torna-se claro que esse seminário tem o objetivo de acabar com um problema que assolava, no então cenário, a sociedade brasileira: os ratos. Ao longo do primeiro diálogo, é revelado que para sua realização foi escolhido um lugar mais afastado da cidade. E, de repente, entendemos que grande parte de seus participantes são militares de altas patentes, junto a estadunidenses especialistas nessa questão. O Secretário do Bem-Estar Público e Privado, ao conversar com o Chefe das Relações Públicas, escuta barulhos no assoalho e nas paredes do cômodo onde eles estão.

Mais adiante, no percurso da narrativa, aquele que preparava um banquete para todos, dirá ao Chefe das Relações Públicas que estes barulhos são os roedores, tão temidos e combatidos por aqueles que estavam nesse seminário. Os ratos comeram tudo que o Cozinheiro-Chefe tinha preparado “Jantar? O senhor disse jantar?! Não ficou nem uma cebola! Uma trempe deles virou o caldeirão de lagostas e a lagostada se espalhou no chão, foi aquela festa, não sei como não se queimaram na água fervendo.”.

E a maior preocupação do Chefe das Relações Públicas, mesmo após os ratos terem roído os fios dos carros e dos telefones, era que os seus convidados não ficassem sabendo de nada. Os ratos roeram tudo, até mesmo o dedo do Chefe das Relações Públicas. E o final, mais intrigante ainda, se dá quando ele, escondido na geladeira, deixa o casarão do seminário “Um tênue raio de luar era a única presença na cozinha esvaziada. Foi andando pela casa completamente oca, nem móveis, nem cortinas, nem tapetes. Só as paredes. E a escuridão.”, mas então quando ele sai “Começou então um murmurejo secreto, rascante, que parecia vir da Sala de Debates e teve a intuição de que estavam todos reunidos ali, de portas fechadas.” e então, “Quando olhou para trás, o casarão estava todo iluminado.”

Esse final, um tanto quanto misterioso, abre margem para diversas interpretações. Mas, é fato que Lygia Fagundes Telles utiliza esse conto como alegoria para criticar a Ditadura Militar (1964-1985), especialmente se levarmos em conta seu ano de publicação. Ao se referir aos personagens apenas por suas patentes, Telles já mostra a valorização militar existente na época, especialmente nos espaços de poder e decisão política. Além de mostrar a influência estadunidense na organização ditatorial do país na época – é sabido, que assim como em outros países latino-americanos, os Estados Unidos financiaram a ditadura aqui no Brasil. Inclusive, Lygia Fagundes Telles cita Pinochet, ditador chileno, em seu texto.

Porém, ainda não existe um consenso sobre quem são os ratos no texto. Pois, eles podem tanto representar aqueles que compactuavam com a Ditadura e mostra, assim, como eles próprios se destruíram. Ou também, aqueles que lutaram e foram perseguidos pelo sistema então vigente. O texto é muito bem construído e abre muitas reflexões sobre como nosso país tem se organizado politicamente, trazendo isso de forma até cômica para o leitor que o acompanha. A leitura também é muito rápida e o conto deveria ser lido não só por aqueles que farão o vestibular da Unicamp, mas pela totalidade que se interessa pelas formas de crítica e resistência, por meio da arte, presentes no regime ditatorial brasileiro.

EXPEDIENTE

Editoração/Revisão: Gabriela Alias, Jaqueline Borges e Ana Helena Fiamengui.

Diagramação: Guilherme Castro.

Acessibilidade: Guilherme Castro.

Journal desenvolvido por alunos do curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiá.